

As diferentes maravilhas do Vêneto

Entre suas principais províncias, como Veneza, Verona e Vicenza, a região do Vêneto guarda segredos históricos e uma natureza deslumbrante



De todas as regiões da Itália, o Vêneto é a que teve (e ainda tem) o maior fluxo de pessoas, tanto de imigrantes quanto de emigrantes. A maioria dos italianos que chegou ao Brasil no início do século passado, movida pela necessidade de conseguir emprego e pelo desejo de possuir terras, veio



de lá. Grande parte foi trabalhar nas plantações de uva do Rio Grande do Sul, enquanto outros grupos se espalharam pelos cafezais do sudeste brasileiro. Hoje, o tráfego humano no Vêneto ocorre no sentido inverso: de toda a Itália, é a região mais procurada pelos turistas.

Fica fácil explicar esse fenômeno quando pensamos no vasto leque de atrações que a província oferece, entre passeios culturais, paisagens extenuantes, balneários bem estruturados e até opções diversificadas de atividades esportivas.

A natureza foi generosa com as terras do Vêneto ao brindar moradores e turistas com boas parcelas de suas inúmeras facetas: praias, lagos, neve e montanhas escarpadas. Exemplos? Em Lido di Jesolo, a 40 km de Veneza, você vai se deparar com incríveis 15 km de praia e uma estrutura com quase 400 hotéis. Mar azul, céu anil e areia dourada também podem ser encontradas nas belas praias de Grado, conhecida como “A ilha do sol”. Da água salgada do litoral para a água doce do interior, mergulhe na imponência do Lago Garda, de origem glacial, e conheça as vilas e os restaurantes que povoam suas margens. E, por falar em gelo, o Vêneto guarda outra surpresa: a visão dos Alpes Dolomíticos, as maravilhosas montanhas congeladas da Itália.

Haja fôlego para conhecer tudo e aproveitar ao máximo a viagem. E, se depender da cozinha italiana, energia não faltará. Lá, como se sabe, gastronomia é coisa séria. Por isso, experimente algumas das delícias que fazem sucesso no lugar, como os risotos, a tradicional polenta e a grande variedade de frutos do mar e de água doce. Aumente o prazer da degustação apreciando um dos mais conhecidos produtos típicos daquelas terras: o vinho espumante Prosecco.

Mudando de um assunto tão inspirador para outro mais pontual, localizemos a região do Vêneto. Em parte banhada pelo mar Adriático, ela está localizada no nordeste da Velha Bota, no limite com a Eslovênia e com a Áustria, e se divide em 7 províncias: Veneza, Verona, Vicenza, Belluno, Treviso, Padova e Rovigo.

Arena da Piazza Brà, erguida em 30 d.C., em Verona.

Veneza

Neste caso, o uso da palavra *glamour* pode não ser nada original, mas fica difícil recorrer a outra expressão da nossa língua para caracterizar essa cidade e, assim, fazer com que o leitor compreenda e absorva o espírito veneziano. Descrever o lugar é imaginar-se acomodado em uma gôndola, passeando pelos infinitos canais que se cortam e costuram em meio às construções que o homem ergueu. Um *tour* relaxante, que aguça os sentidos, desperta a curiosidade e inspira os mais românticos. A embarcação desliza suavemente pelas águas e leva o turista numa rota de pequenas e grandes descobertas, já que são muitos os segredos e mistérios a serem desvendados. Estar em Veneza (que recebe mais de 10 milhões de turistas ao ano) é comprovar que a realidade pode superar as expectativas humanas e ser ainda mais onírica que os nossos próprios sonhos.

Na Idade Média, foi uma das maiores potências marítimas do planeta e um centro de intercâmbio com o Oriente. Por isso, reserva para os visitantes uma verdadeira aula de história e um inesquecível passeio cultural por suas praças, igrejas e vielas medievais construídas sobre o mar.

Mesmo com um mapa nas mãos, é comum perder-se pelos caminhos da cidade. As passagens são apertadas, cheias de curvas e cortadas por outras vias, formando uma malha de ruas que mais parece um labirinto. E os

únicos meios de transporte se locomovem exclusivamente pela água. O melhor mesmo é continuar a caminhar, subir e descer as inúmeras pontes e se deixar levar pelo fluxo contínuo da multidão de turistas. Aliás, esse é um motivo pelo qual vale a pena acordar cedo em Veneza: os pontos turísticos estão sempre apinhados de gente. Mas nada que estrague o pôr-do-sol refletido no extenso Canal Grande, salpicado pelo reflexo das casas coloridas e pela sombra das embarcações que correm de lá para cá seguindo suas rotas. O passeio de gôndola é realmente tentador, mas esteja preparado para o alto preço que lhe será cobrado por isso.

Se encontrar uma mesa vaga, não deixe de tomar tranqüilamente um café expresso na Piazza San Marco, apontada como a sala de visitas da cidade, lotada de pessoas e de pombos. Dê uma longa volta pela praça apreciando a Torre do Relógio e o belo Palazzo Ducale - se bater a fome, passe no famoso Harry's Bar, onde foi criado o delicioso carpaccio. Ali pertinho está também a imponente Basilica di San Marco, a mais importante de Veneza, com seus incríveis mosaicos e suas incontáveis relíquias do Oriente e do Ocidente.

Vale lembrar que, no mês de fevereiro, acontece o famoso carnaval veneziano. Pelos inúmeros meandros da cidade você vai encontrar uma série de ateliês das conhecidas máscaras de Veneza. De todas as cores, de todas as formas, garanta a sua e entre na festa.



Em Veneza, milhares de turistas se espremem em frente à Basilica di San Marco. Ao lado, fantasia típica do carnaval veneziano.

Amores de Verona

É o cenário do romance trágico entre Romeu e Julieta, palco de inúmeras guerras civis que duraram até o ano de 1263 (quando a família Scaligeri subiu ao poder), sede de esplendorosas construções, como a Arena da Piazza Brà, erguida em 30 d.C., e dona da segunda posição no ranking das maiores cidades do Vêneto, perdendo apenas para Veneza. Às margens do Rio Adige estão os principais pontos turísticos: a San Zeno Maggiore (igreja do século XII, com destaque para o teto da nave e para a alta torre do sino), o Castelvecchio (castelo que abriga uma galeria de arte), a passarela Ponte Scaligero, o Duomo e o Museo Archeologico. Nos domínios de Verona fica ainda um “gigante azul”: o Lago Garda, aos pés dos Alpes, é o maior de toda a Itália, com mais de 150 km de perímetro e 5 pequenas ilhas. Está entre as regiões do Vêneto, Trentino e Lombardia. Ao longo de toda sua extensão, os turistas podem se divertir com as tradicionais atividades aquáticas, como o windsurf, ou curtir os variados passeios a bordo de catamarãs e outras embarcações.

Arte em Vicenza

Impossível dissociar as principais atrações de Vicenza do trabalho do famoso arquiteto renascentista Andréa Palladio, cujas obras se espalham por toda a região. Na verdade, Palladio nasceu em Padova, mas foi em Vicenza que suas inovações se eternizaram, adornando a cidade. Uma de suas edificações mais conhecidas é La Rotonda, uma villa construída em meados do séculos XVI, admirada por sua beleza e simetria.

Uma das cidades mais antigas e ricas do Vêneto, Vicenza é muito procurada por suas praças, palácios e basílicas, localizadas principalmente no centro histórico. Merecem também uma visita as maravilhas do Teatro Olímpico, construído no final do século XVI. Caminhe pelas cercanias da Piazza dei Signori e conheça outras atrações, como a Torre di Piazza, do século XII, e os palácios góticos espalhados pelo bairro.



Acima, o Castelvecchio, e à esquerda, a Ponte Scaligero, duas das principais atrações de Verona.



Em Vicenza, a imponente Torre di Piazza, do século XII.

Outros encantos

Se você gosta de esportes na neve, Cortina d'Ampezzo (Belluno) é o lugar certo. Trata-se de uma das principais estações de esqui do país. Para emoções fortes, experimente atividades como *snow rafting*, *taxi-bob*, *crazy sledge* e *snowboard*. Quem quiser menos adrenalina, pode se divertir no *ice-skating* ou desbravar a pé (*snowsboeing*) as maravilhas escondidas nos penhascos congelados das Dolomitas. Mas a Cortina não depende apenas do inverno e das pistas de esqui. Quando chega o calor, o roteiro de atrações inclui canoagem, caminhadas e passeios de caiaque ou de bicicleta. Já em Pádua, mais ao sul, que no passado já teve o perfil de uma cidade exclusivamente universitária, a maioria dos pontos turísticos aponta para o tema religioso. Destaque para a genialidade dos afrescos que adornam o interior da pequena Cappella degli Scrovegni, construída no início do século XIV. A Universidade de Pádua, datada de 1222, está entre as mais antigas do país, e contou com a passagem ilustre de Galileu Galilei entre 1592 e 1610. Entre outras atrações da região estão as fontes de águas termais, ligadas à beleza, bem-estar e tratamento de algumas doenças. Em um passeio tranqüilo pelo centro urbano o turista pode respirar os ares modernos da cidade e contrastá-los com suas edificações e castelos medievais. 🏰

Vêneto no mapa



No alto, a Cortina d'Ampezzo, em Belluno, uma das mais importantes estações de esqui da Itália. Ao lado, em Pádua, a Capella degli Scrovegni, que guarda afrescos magníficos.